

CÂNCER COLORRETAL: UMA REVISÃO SOBRE OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E FISIOPATOLÓGICOS

Yagha Vytória Lacerda Gonzaga ¹

Lucas Ferreira Flor Fernandes¹

Júlia Fontes Souza da Mota Soares ¹

Fernanda Ferreira Mendonça ¹

Fabírcia Ramos Rezende ²

Resumo: O Câncer de cólon é a terceira neoplasia mais frequente e tem como sintomas dor e distensão abdominal, anemia e melena. O objetivo desta pesquisa foi abordar a definição da doença, relacionar as perspectivas do paciente e sua família perante o diagnóstico da neoplasia colorretal, entender a célula do câncer e como é realizado o tratamento e suas expectativas no prognóstico do indivíduo. Sendo assim, predomina-se o intuito de auxiliar no entendimento do Câncer de colorretal sendo utilizado nove artigos da plataforma SCIELO. Além disso, fica evidente que os tratamentos são diversos e deve respeitar a decisão da família juntamente com o paciente, avaliando cada caso individualmente. Por fim, conclui-se a importância de um diagnóstico preciso definindo o prognóstico do paciente para o melhor tratamento possível além de proporcionar apoio psicológico adequado (PICANÇO-JUNIOR; et al, 2021).

Palavras-chave: Neoplasia colorretal. Câncer de cólon. Bolsas do cólon.

INTRODUÇÃO

O câncer colorretal pode se desenvolver tanto no cólon quando na parte final do intestino grosso, ou seja, no reto, ou no ânus. Esse câncer, devido a localização, causa, geralmente, sinais e sintomas específicos, como dor e distensão abdominal, constipação, melena, anemia, entre outros. O câncer de colorretal é a terceira neoplasia mais frequente sendo que metade desses pacientes evoluem para metástase hepática, região mais comum acometida. Sendo assim, em casos de detecção e manejo precoce, ou seja, antes da expansão de células cancerígenas para outras regiões, é passível de

¹ Acadêmicos de Medicina UNIFIMES Trindade. E-mail: yagha.vytorya@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina UNIFIMES Trindade.

cura e não gera síndromes secundárias, iniciando-se, na maioria dos casos, com tumores benignos na parede interna desses órgãos. Para a confirmação da hipótese diagnóstica é necessário a realização de exames laboratoriais e endoscópicos, bem como informações de hábitos de vida, idade e histórico familiar de casos semelhantes. Portanto, o objetivo desta revisão literária é uma abordagem ampla do câncer colorretal, visando uma compreensão satisfatória dessa comorbidade que é considerada comum no Brasil com ênfase no tratamento e aspectos psicossociais(PINTO et al., 2020).

METODOLOGIA

Para produção dessa revisão, o instrumento de pesquisa utilizado foi a consulta na plataforma Scientific Electronic Library Online (SCIELO) em abril de 2022, com os descritores: câncer colorretal. Além disso, foram utilizados os filtros de data “2021 e 2022”, “pesquisar páginas em português” e “coleções Brasil”. Foram analisados todos os artigos da busca, resultando um total de 9 artigos, e todos os artigos foram selecionados para referenciar este trabalho.

A pesquisa teve como critério de exclusão: artigos publicados em 2020 ou antes, artigos em outro idioma e/ou palavras chaves e artigos fora do tema da pesquisa. O presente estudo trata-se de uma revisão de literatura, por isso inicialmente foi realizada a pesquisa para sustentar o marco teórico e contextualizar o tema da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O indivíduo com metástase em órgão hepático passa a necessitar de um transplante hepático, no qual em sua maioria são bem sucedidos em pacientes com metástase colorretal irressecável e também foi estudado um protocolo para que o procedimento seja bem sucedido, isto é, com o intuito de garantir uma maior sobrevivência dos pacientes nessas condições (LAZZARON,2021).

Segundo Corrêa et al (2021), O uso da bolsa de colostomia é o principal aspecto enfatizado pelos colostomizados, sendo perceptível um aspecto de sofrimento, já que grande parte se sentem constrangidos e envergonhados pela concepção de que são diferentes ou até mesmo notarem um preconceito e distanciamento da sociedade para com eles, aumentando ainda mais o sentimento de rejeição, diante disso, os

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

colostomizados adotam uma postura de isolamento social. Outrossim, o paciente com bolsa de colostomia possui um sentimento de incapacidade, o que afeta de forma direta sua produtividade. Nessa perspectiva, o paciente adota um estigma social, tendo dificuldades não só na sua aceitação, como também no seu processo de adaptação. Ao longo do tempo a experiência do colostomizado vai modificando, o paciente passa a desenvolver estratégias que ajudam a enfrentar os problemas e as modificações cotidianas em função da ostomia. Portanto, cada paciente necessita de um tempo para refletir e adaptar a sua nova realidade diária(CORRÊA,2020).

Diante de outro artigo analisado, Czczko et al (2020), identificou que as células de câncer de cólon demonstraram conter um subconjunto de células tumorais CD133, a qual tem como capacidade iniciar o crescimento tumoral, portanto, são chamadas de células iniciadoras de câncer de cólon, ainda assim, foi investigado sobre os marcadores de células-tronco tumorais CD133 e AXL, as quais em conjunto com c-MYC atuam no câncer colorretal como mecanismo de regulação celular. Os resultados mostraram que o marcador CD133 em análise técnica de microarranjo tecidual não se relacionou com sobrevida global inferior em pacientes com o câncer de colorretal. Já o AXL mostrou resultados inconclusivos, a expressão de c-MYC nos casos primários foi associada com metástase à distância. Além disso, foi caracterizado que a expressão de CD133 no câncer colorretal é um marcador prognóstico independente associado à baixa sobrevida em grupos de pacientes estratificados(CZECZKO,2020).

O tratamento dessa comorbidade varia de acordo com alguns fatores preditivos: velocidade de progressão cancerígena, órgãos afetados, quantidade de nódulos, idade do paciente e como a qualidade de vida desse está sendo afetada. Dessa forma, a partir da avaliação integral do médico sobre o tumor, são tomadas medidas com menos risco e danos possíveis ao paciente, visando sempre a manutenção da saúde e o completo desempenho do organismo. A sobrevida após o tratamento, tanto no início quanto no fim, é um dos princípios que regem a aceitação do manejo medicamentoso bem como a qualificação dos resultados obtidos, uma vez que o bem estar do indivíduo é prioridade em qualquer etapa do acompanhamento e após a alta hospitalar (PINTO; et al, 2020).

VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES



2022

16 A 18 DE MAIO

Ademais, estudos já finalizados demonstram que em casos de adenocarcinoma colorretal há várias intervenções eficazes para a sobrevida, com destaque para duas: ressecção de metástases e medicamentos que atuam diretamente na mutação dos genes cancerígenos. O primeiro, utilizado em grande escala no tratamento de câncer, é de mais fácil acesso, enquanto o segundo depende de análise de exames específicos, caros e inviáveis para grande parte dos casos (CAMPANATI; et al, 2020).

Sabe-se que a cirurgia de câncer colorretal pode propiciar um novo conceito na vida de um paciente, porém deve ser levado em consideração o fato de que em alguns a cirurgia pode levar ao óbito do paciente pelas condições prévias do mesmo, ou seja, comorbidades. Diante disso, a realização de orientações prévias e discussão sobre o caso juntamente com o paciente e sua respectiva família é de suma importância para que todos os riscos e benefícios do procedimento sejam esclarecidos da melhor maneira possível (MENDES, 2021).

Além disso, o pós operatório compreende também a possibilidade de ocorrer uma deiscência de anastomose, que tem como principais fatores de risco algumas condições sistêmicas como anemia, diabetes mellitus e hipoalbuminemia. Por outro lado, têm-se os fatores locais como irradiação do intestino, isquemia intestinal e localização mais distal do tumor (ERNANI,2021).

Ao tratar de um paciente com câncer de colorretal, Corrêa et al (2021) relata sobre a fé, uma vez que quem possui essa crença apresenta uma melhor perspectiva do futuro, comprovada pelos planos e sonhos feitos durante o período de tratamento. Nesse sentido, notou-se que a família se torna um dos grandes motivos pelo qual o paciente busca ter fé, ao ser demonstrado apoio e carinho ao enfermo, se constitui um vínculo de afeto e amor, os quais alimentam a esperança do paciente de ficar curado e não desistir, ponto este fundamental para o tratamento oncológico. Vale destacar que no decorrer do tratamento as crenças podem ser modificadas, sendo assim, muitos pacientes que renovam a fé durante essa fase articulam um processo de reflexão da experiência do adoecimento(CORRÊA,2021).

Diante de tudo que foi mencionado vale ressaltar o contexto psicossocial em que o paciente está inserido. O diagnóstico por diversas vezes não é bem aceito pela família e pelo próprio paciente o que leva ao um quadro de depressão, desesperança e

**VI COLÓQUIO ESTADUAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR
IV CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR E
III FEIRA DE EMPREENDEDORISMO DA UNIFIMES**

**2022****16 A 18 DE MAIO**

também a sensação de ser um fardo por todos ao seu redor. A situação na qual a família e o paciente estão inseridos torna lógico que a tristeza e momentos de incerteza estejam presentes o que dificulta ainda mais que profissionais médicos avaliem a possibilidade de um desejo de suicídio, por exemplo. Torna-se evidente a importância de uma equipe multidisciplinar no reconhecimento de situações que abordem a possibilidade de um suicídio (ERNANI,2021).

É notório nos pacientes com câncer a sobrecarga emocional ao qual são submetidos, desde o início dos sintomas, hipóteses diagnósticas, envolvimento da família até o tratamento, resultados e manutenção dos hábitos de vida. Lidar com a presença de tumores, mesmo que benignos a princípio, já afeta o psicológico dos indivíduos e seus familiares próximos, e os que enfrentam o adenocarcinoma em estágio mais avançado ainda precisam aceitar a condição para conseguir manter satisfação com a própria vida e as dificuldades inusitadas no âmbito da saúde (PICANÇO-JUNIOR; et al, 2021).

Nesse contexto, à procura de entender o motivo da doença, novas perspectivas vão sendo criadas e também refletindo em mudanças de comportamento durante o tratamento como a utilização do tabaco e álcool é cessado em grande parte dos pacientes, além da mudança na dieta alimentar, passando a implementar mais frutas e verduras, as quais são grandes aliadas do reparo celular(CAMPANATI,2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se, portanto, abranger o câncer colorretal e sua definição, incidência, principais tratamentos e como influencia na qualidade de vida dos indivíduos afetados, além de outros aspectos importantes relacionados a essa doença e a promoção da saúde pela ciência(ERNANI,2022).

REFERÊNCIAS

CAMPANATI, Renato Gomes et al. INVASÃO ANGIOLINFÁTICA NO TUMOR PRIMÁRIO COMPROMETE A SOBREVIDA APÓS RESSECÇÃO DE METÁSTASES HEPÁTICAS COLORRETAIS?. **ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva (São Paulo)**, v. 34, 2021.

CORREA, Antonio Jorge Silva et al. **Múltiplos sentidos após a estomização: implicações para o início da socialização de pessoas com câncer colorretal.** *Cogitare Enfermagem*, Paraná, 2021, v. 26 Acesso em 16 de Abril de 2022. Disponível em:

<<https://doi.org/10.5380/ce.v26i0.72932>>.

CZECZKO, Leticia Elizabeth Augustin et al. **A expressão de marcadores de células-tronco e análise do CD133 são relevantes na diferenciação do câncer de colorretal?** *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva*, São Paulo. 2020, v. 33, n. 04. Acesso em: 16 de abril de 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-672020200004e1568>>.

ERNANI, Lucas et al. Protocolo de transplante hepático para metástase colorretal irrissecável. *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva* (São Paulo), v. 34, 2022.

LAZZARON, ANDERSON RECH et al. O papel do procedimento de Hartmann no manejo eletivo do câncer retal: resultados de um estudo de coorte brasileiro. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v. 48, 2021.

MENDES, Marcos Vinicius de Carvalho et al. Fatores de risco para suicídio em indivíduos com câncer: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, 2021.

PICANÇO-JUNIOR, Olavo Magalhães et al. PRESENÇA DO PAPILOMAVIRUS HUMANO TIPO 16 E EXPRESSÃO GÊNICA DA PROTEÍNA P16 INK4A E ONCOPROTEÍNA E7 NO CARCINOMA COLORRETAL. *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva* (São Paulo), v. 34, 2022.

PINTO, Thiago David Alves et al. EGFR MEMBRANO-CITOPLASMÁTICO PREDIZ MUTAÇÃO RAS EXPANDIDA NO CARCINOMA COLORRETAL?. *ABCD. Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva* (São Paulo), v. 34, 2021.